



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO ESTADO DO CEARÁ

Letícia Carvalho dos Santos¹

Maira Lima Paiva²

Maria Gisele Silva Cruz³

Flávio Araújo Prado⁴

Dafne Paiva Rodrigues⁵

EIXO 2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

RESUMO

Introdução: A Hemorragia pós-parto destaca-se como uma das principais causas de mortalidade materna, sendo uma complicação grave, porém, evitável por meio de intervenções baseadas em evidências. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a mortalidade materna por hemorragia pós-parto no estado do Ceará, no período de 2020 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal, retrospectivo, ecológico e descritivo, de caráter quantitativo, com análise temporal e epidemiológica de dados secundários sobre mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Estado do Ceará. **Resultados e Discussão:** As variáveis analisadas neste estudo demonstram que a mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Estado do Ceará, no período de 2020 a 2024, tem maior ocorrência entre mulheres adultas, pardas, declaradas solteiras e inseridas em contextos de vulnerabilidade social. **Considerações finais:** Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram a influência de determinantes sociais e da dificuldade no acesso aos serviços de saúde como fragilidades no cuidado materno.

Palavras-chave: Saúde Materna; Hemorragia pós-parto; Análise epidemiológica.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) a Mortalidade Materna (MM) é definida como o óbito de mulheres ocorrido durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o parto, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez, ou por

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 2. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 4. Enfermeiro, Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.
 5. Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
- E-mail do autor: let.carvalho@aluno.uece.br

medidas assistenciais relacionadas à esta., desconsiderando as mortes por causas acidentais ou incidentais, além disso a morte obstétrica pode ser dividida de acordo com o tipo de causa, sendo classificadas como direta e indireta. (Bezerra et al., 2021).

Dentre as causas diretas de mortalidade materna, apresenta grande relevância a hemorragia pós-parto (HPP), onde observa-se uma predominância de óbitos relacionados a essa complicação no cenário atual. sabe-se que a HPP encontra-se entre as principais causas evitáveis de MM, através de intervenções baseadas em evidências, acessíveis, economicamente viáveis e disponíveis por meio de serviços de saúde de qualidade (Lima et al., 2023; WHO, 2023).

Em contexto nacional, a subnotificação da mortalidade materna ainda representa um importante desafio para a vigilância em saúde, tal problemática decorre principalmente do preenchimento inadequado das declarações de óbito, com omissão da relação da morte com a gestação, parto ou puerpério, além do sub-registro, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade e acesso limitado aos serviços de saúde. A qualidade das informações sobre a MM é essencial para conhecer a real magnitude da sua ocorrência, identificar fatores de risco e orientar a implementação de políticas públicas mais eficazes, contribuindo diretamente para a melhoria da assistência à saúde da mulher brasileira (Brasil, 2009).

Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Estado do Ceará, no período de 2020 a 2024.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal, retrospectivo, ecológico e descritivo, de caráter quantitativo, com análise temporal e epidemiológica de dados secundários sobre mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Estado do Ceará no período de 2020 a 2024.

A coleta epidemiológica foi realizada por meio das informações disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A análise considerou dados compreendidos entre o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, utilizando-se o código 072 do CID-10 (gravidez, parto e puerpério), referente à hemorragia pós-parto.

Foram avaliadas as variáveis de caracterização sociodemográficas idade, estabelecidas em faixas, escolaridade por anos de estudo, cor/raça e estado civil. Quanto ao óbito, foram incluídas mortes durante a gravidez, parto, em situação de abortamento e durante o puerpério, até 42 dias após o parto.

Os dados e limites temporais foram organizados em tabelas criadas com auxílio do programa estatístico Microsoft Office Excel 2010.

O presente estudo utilizou-se apenas de dados secundários disponibilizados na plataforma de saúde pública DATASUS, que não dispõe do acesso de informações privadas, portanto, está isento de análise da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP), conforme prevê a Resolução 510 de 7 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desta pesquisa, foram analisados ao todo 22 óbitos maternos, distribuídos entre os anos verificados, sendo cinco mortes em 2020, cinco mortes em 2021, quatro mortes em 2022, três mortes em 2023 e cinco mortes em 2024.

Durante o período analisado, constatou-se maior frequência de óbitos por hemorragia pós-parto na faixa etária de 30 a 39 anos, correspondente a 50% dos casos registrados. As mulheres de 20 a 29 anos representaram 31,8% dos óbitos, enquanto as duas outras categorias apresentaram a mesma porcentagem de 9,1% e a notificação máxima de 1 caso por ano. (Tabela 1).

Oliveira *et al.* (2024) evidenciaram a faixa etária como fator determinante da mortalidade materna, relacionando mulheres em idade adulta com o aumento de comorbidades clínicas adquiridas e exposição acumulada aos riscos gestacionais e complicações obstétricas, como as hemorragias e síndromes hipertensivas.

Tabela 1 - Óbitos materno por hemorragia pós-parto no Ceará, conforme faixa etária, durante o período de 2020 a 2024

Faixa Etária	2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
15 a 19 anos	0	0	0	0	1	25	0	0	1	20	2	9,1
20 a 29 anos	2	40	1	20	0	0	2	67	2	40	7	31,8
30 a 39 anos	3	60	3	60	3	75	1	33	1	20	11	50,0
40 a 49 anos	0	0	1	20	0	0	0	0	1	20	2	9,1
Total	5	100	5	100	4	100	3	100	5	100	22	100,0

Como demonstra a Tabela 2, em relação ao nível educacional das mulheres, foi constatado a predominância das mulheres que possuíam entre 8 a 11 anos de estudo formal, com o total nos 5 anos analisados de 40,9%, contudo ocorrendo uma variação nos anos de 2021, no qual os casos que a escolaridade foi ignorada houve predomínio, e em 2024, onde as

mulheres que possuíam de 4 a 7 anos de estudo formal se equiparou às que possuíam entre 8 e 11 anos de estudo formal.

Tais dados também foram replicados em pesquisa que analisou as tendências da MM em todo o Brasil entre os anos de 2010 e 2020, período no qual também houve o predomínio das mulheres com 8 à 11 anos de escolaridade (Oliveira *et al.*, 2024), tais dados indicam que o nível de instrução e escolaridade, ainda que seja um determinante social importante para a promoção da saúde e o autocuidado, não possui forte associação com as causas de Mortalidade Materna em comparação às demais vulnerabilidades.

Tabela 2 - Óbitos materno por hemorragia pós-parto no Ceará, conforme escolaridade, durante o período de 2020 a 2024

Escolaridade	2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Nenhuma	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0	1	4,5
1 a 3 anos	1	20	1	20	0	0	0	0	1	20	3	13,7
4 a 7 anos					1	25			2	40	3	13,7
8 a 11 anos	3	60	1	20	1	25	2	67	2	40	9	40,9
12 anos e mais			1	20							1	4,5
Ignorado	1	20	2	40	1	25	1	33			5	22,7
Total	5	100	5	100	4	100	3	100	5	100	22	100,0

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Conforme a variável cor/raça, houve registro de apenas duas categorias, sendo essas branca e parda. A porcentagem total em mulheres brancas foi de 22,7% e as mulheres pardas representaram 77,3% dos casos.

A prevalência de óbitos em mulheres pardas também foi mensurada em um estudo recente sobre a tendência da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil, relacionando as desigualdades raciais e as discrepâncias na qualidade do cuidado obstétrico. A distribuição dos óbitos acompanha o perfil socioeconômico brasileiro, demonstrando maior impacto em populações socialmente vulneráveis. (Ciaravolo *et al.*, 2025).

Tabela 3 - Óbitos materno por hemorragia pós-parto no Ceará, conforme cor/raça, durante o período de 2020 a 2024

Cor/raça	2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Branca	2	40	1	20	1	25	0	0	1	20	5	22,7

Parda	3	60	4	80	3	75	3	100	4	80	17	77,3
Preta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	5	100	4	100	3	100	5	100	22	100,0

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Como evidenciado na tabela 4, todos os grupos conforme o estado civil das mulheres são afetados, mas há maior predomínio em declaradas solteiras, registrando 59,1% dos casos de óbitos por hemorragia pós-parto, mais da metade da população de análise geral dentro do período de estudo. As declaradas casadas registraram 31,9% e as demais categorias tiveram a mesma porcentagem de 4,5%.

Dados semelhantes foram constatados por Barreto (2021), identificando maior predominância de óbitos entre mulheres solteiras, associado a importância do suporte familiar durante o ciclo gravídico-puerperal.

Tabela 4 - Óbitos materno por hemorragia pós-parto no Ceará, conforme estado civil, durante o período de 2020 a 2024

Etnia/raça	2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Solteira	3	60	3	60	3	75	0	0	4	80	13	59,1
Casada	1	20	2	40	1	25	2	67	1	20	7	31,9
Outra	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,5
Ignorado	0	0	0	0	0	0	1	33	0	0	1	4,5
Total	5	100	5	100	4	100	3	100	5	100	22	100

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Observou-se a porcentagem elevada de mortes por hemorragia pós-parto no puerpério até 42 dias com 68,2% e uma frequência estável de notificações por ano, apontando o risco materno durante essa fase. (Tabela 5).

Michels *et al.* (2022) constataram que uma parcela significativa das mortes maternas ocorre no período puerperal, indicando que o risco para essas mulheres permanece elevado mesmo após o processo de parturição. Óbitos por hemorragia pós-parto estão principalmente

relacionados com problemas no manejo obstétrico e desorganização estrutural no hospital/maternidade, contribuindo para o atraso da contenção do sangramento puerperal.

Tabela 5 - Óbitos materno por hemorragia pós-parto no Ceará, conforme Morte grav/puerp, durante o período de 2020 a 2024

Grav/puerp	2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
Durante a gravidez, parto ou aborto	2	40	1	20	0	0	0	0	1	20	4	18,2
Durante o puerpério, até 42 dias	3	60	3	60	4	100	2	67	3	60	15	68,2
Ignorado	0	0	1	20	0	0	1	33	1	20	3	13,6
Total	5	100	5	100	4	100	3	100	5	100	22	100

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

As variáveis analisadas neste estudo demonstram que a mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Estado do Ceará, no período de 2020 a 2024, tem maior ocorrência entre mulheres adultas, pardas, declaradas solteiras e inseridas em contextos de vulnerabilidade social. Constatou-se a predominância de casos registrados no período puerperal até 42 dias com uma taxa total de 68,2%, devido ao risco elevado de complicações obstétricas graves nessa fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram a influência de determinantes sociais e da dificuldade no acesso aos serviços de saúde como fragilidades no cuidado materno. Ainda, pode-se concluir que a mortalidade materna por hemorragia pós-parto permanece sendo um problema de saúde pública, evidenciando as desigualdades sociais presentes na assistência à saúde materna.

Portanto, destaca-se salienta-se a importância do fortalecimento das redes de vigilância materna, implementação de políticas públicas focadas na maior equidade dos serviços de saúde e qualificação da assistência ao parto, principalmente diante de mulheres em situação de vulnerabilidade social, visando a prevenção de mortes evitáveis e garantia integral do cuidado no ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para a redução da mortalidade materna e melhoria dos indicadores de saúde no Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Bruna Lopes. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 255-263, 2021.

Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3709>.

Acesso em: 17 mar. 2026.

BEZERRA, K. K. S. B.; ANDRADE, M. S. P. B. Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. Ministério da Educação, 13 out. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. Brasília:

Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidem_obito_materno.pdf.

Acesso em: 18 mar. 2026.

CIARAVOLO, Libni Cosiello Fuillarar et al. Tendência da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil: análise de séries temporais (2000–2023). **Revista Rene**, Fortaleza, v. 26, e95738, 2025. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522025000100247&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2026.

LIMA, C. R. P. et al. Análise epidemiológica da mortalidade materna no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 8, p. 24241-24258, 2023. Acesso em: 19 mar. 2026.

MICHELS, Bruna Dutra et al. Análise temporal da letalidade materna hospitalar no pós-parto segundo risco gestacional e via de parto, nas regiões do Brasil, 2010-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 3, e2022852, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/JMdqhmfc5GQcNMRNys4yQQs/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, Ianne Vitória Gomes et al. Mortalidade materna no Brasil: análise de tendências temporais e agrupamentos espaciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, e05012023, 2024.

Acesso em: 22 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Trends in maternal mortality 2000 to 2020:** estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division. Geneva: WHO, 2023. Acesso em: 23 mar. 2026.